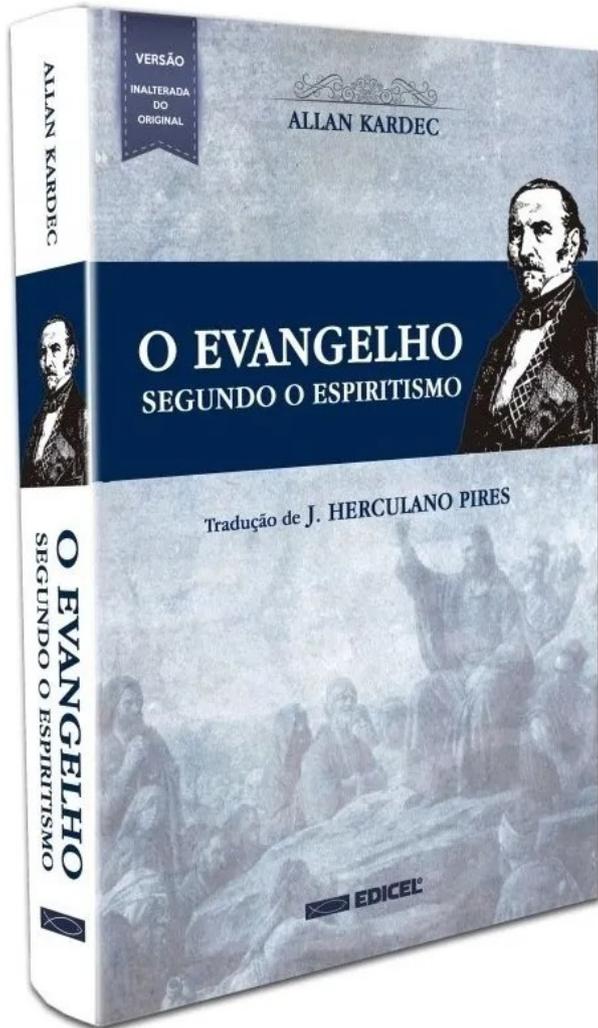




*Sócrates e Platão
precursores da
ideia cristã e do
Espiritismo*

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”

(Espírito de Verdade,
ESE, Cap. VI, item 5)



O Evangelho Segundo o Espiritismo

Introdução

IV - Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo

O mestre

Sócrates

Filosofia antiga



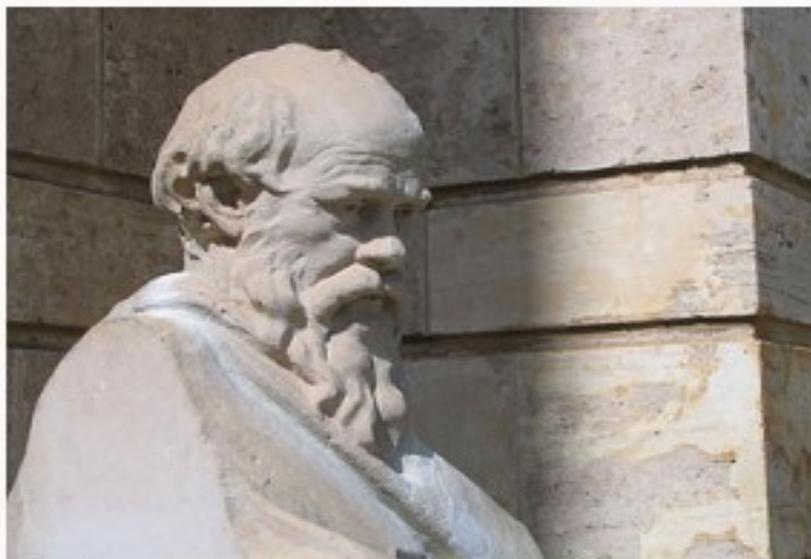
Sócrates, por Victor Wager. Universidade da Austrália Ocidental, Crawley.

Nome completo	Sócrates (Σωκράτης)
Escola/Tradição:	Filosofia grega
Data de nascimento:	ca. 469 a.C. ou 470 a.C.
Local:	Atenas
Data de falecimento	399 a.C. (70 anos)
Local:	Atenas

O mestre

Sócrates

Filosofia antiga

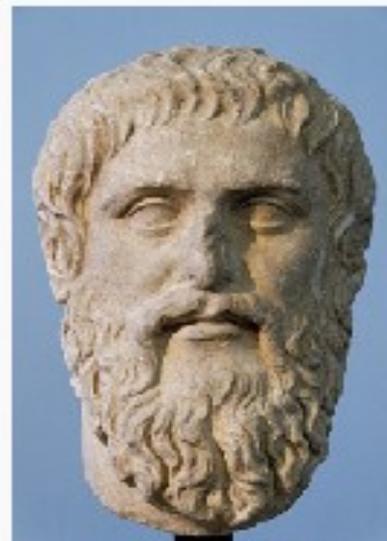


Sócrates, por Victor Wager. Universidade da Austrália Ocidental, Crawley.

Nome completo	Sócrates (Σωκράτης)
Escola/Tradição:	Filosofia grega
Data de nascimento:	ca. 469 a.C. ou 470 a.C.
Local:	Atenas
Data de falecimento	399 a.C. (70 anos)
Local:	Atenas

O discípulo

Platão



Busto de Platão

Cópia em mármore do busto de Platão feito por Silanião, ca. 370

Nome completo	Πλάτων
Escola/Tradição:	Platonismo
Data de nascimento:	428/427 a.C.
Local:	Atenas, Grécia Antiga
Data de falecimento	348/347 a.C.
Local:	Atenas

Δ GRÉCIA ANTIGA



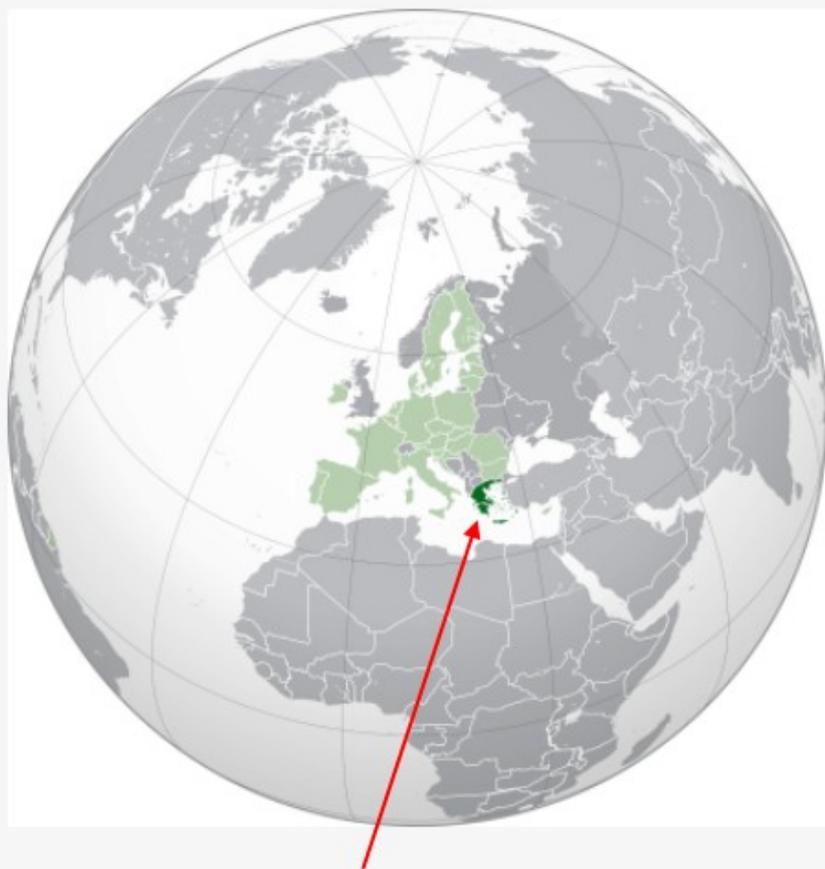


Localização da Grécia (em verde escuro) e na União Europeia (em verde claro)

Capital	Atenas
----------------	--------

Cidade mais populosa	Atenas
-----------------------------	--------

Língua oficial	Grego
-----------------------	-------



Localização da Grécia (em verde escuro) e na União Europeia (em verde claro)

Capital Atenas

Cidade mais populosa Atenas

Língua oficial Grego



“**Sócrates** (c. 469 a.C. - 399 a.C.) foi **um filósofo ateniense** do período clássico da Grécia Antiga. Creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, é até hoje uma figura enigmática, conhecida principalmente através dos relatos em obras de escritores que viveram mais tarde, **especialmente dois de seus alunos, Platão e Xenofonte**, bem como pelas peças teatrais de seu contemporâneo Aristófanes. [...]” (WIKIPÉDIA)

“Platão (428/427 - 348/347 a.C.) foi **um filósofo e matemático** do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e **fundador da Academia em Atenas**, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental. Juntamente com **seu mentor, Sócrates**, e seu pupilo, **Aristóteles**, Platão ajudou a construir os alicerces da filosofia **na** tural, da ciência e da filosofia ocidental. Acredita-se que seu nome verdadeiro tenha sido **Arístocles.**” (WIKIPÉDIA)

Na Introdução de OESE, Allan Kardec explica:
“[...] As grandes ideias jamais irrompem de súbito. As que se baseiam na verdade sempre têm precursores que lhes preparam parcialmente os caminhos. Depois, quando é chegado o tempo, Deus envia um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos e, com eles, formar um corpo de doutrina. [...] Assim aconteceu com a ideia cristã que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus e dos essênios, e da qual Sócrates e Platão foram os principais precursores.



Sócrates, assim como o Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, não deixou nenhum escrito. Como Ele, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças estabelecidas e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; numa palavra, por ter combatido os preconceitos religiosos. Do mesmo modo que Jesus foi acusado pelos fariseus de corromper o povo com os ensinamentos que lhe ministrava. §]=>

Sócrates também foi acusado pelos fariseus do seu tempo - já que sempre os houve em todas as épocas - de corromper a juventude, por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. [...].” (KARDEC, *ESE*, Introdução)

Resumo da doutrina de Sócrates e Platão

I. O homem é *uma alma encarnada*. Antes de sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando, e, *recordando o seu passado*, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.

Preexistência da alma

Sobrevivência da alma

Reencarnação

II. A alma se transvia e se perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque **se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças;** ao passo que, **quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal,** e, sendo ela dessa mesma natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama *sabedoria*.



“Assim, o homem que considera as coisas de baixo, terra a terra, do ponto de vista material, vive iludido. Para as apreciar com justeza, é preciso vê-las do alto, isto é, do ponto de vista espiritual. A verdadeira sabedoria deve, portanto, de algum modo, isolar a alma do corpo, para ver com os olhos do Espírito. É o que ensina o Espiritismo.” (KARDEC)

III. Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios, ainda que por um instante.

§]→

Mas se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma, enquanto a alma está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade, ou só a conheceremos após a morte. **Libertos da loucura do corpo**, conversaremos então, lícito é esperar, com homens igualmente libertos e **conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas**. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer, e a morte não se lhes parece terrível de modo algum.



“Está aí o princípio das faculdades da alma obscurecidas em razão dos órgãos corpóreos, e o da expansão dessas faculdades depois da morte. Mas não se trata aqui senão de almas de escol, já depuradas; o mesmo não se dá com as almas impuras.” (KARDEC)

IV. A alma impura, nesse estado, se encontra oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz que a vista humana possa percebê-las.

§]→

Não são as almas dos bons; mas as dos maus, que se veem forçadas a vagar nesses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam objeto de suas predileções.



“Não somente o princípio da reencarnação se acha aí claramente expresso, mas também o estado das almas que ainda se mantêm sob o jugo da matéria é descrito tal qual o mostra o Espiritismo nas evocações. Mais ainda: é dito que a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar. O Espiritismo não diz outra coisa, acrescentando apenas que a alma, que tomou boas resoluções na erraticidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente. Assim, cada existência marca para ela um progresso intelectual e moral.” (KARDEC)

V. Após a nossa morte, o gênio (*daïmon*, *demônio*) que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao *Hades*, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em *múltiplos e longos períodos*.

VI. Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses se relacionam e conversam com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.

VII. A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Se a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?

VIII. Se a alma é imaterial, ela deve passar, após essa vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria. Importa somente distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimenta, como Deus, de ciência e pensamentos, da *alma mais ou menos maculada de impurezas materiais*, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua passagem pela Terra.

IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, seria muito vantajoso para os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que adornou sua alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só es se poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

X. O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despojada do corpo traz evidentes os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida. Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devamos levar outra vida que nos seja útil quando estejamos do outro lado.

§]→

De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que *mais vale receber do que cometer uma injustiça* e que, acima de tudo, *devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem.* (Colóquios de Sócrates com seus discípulos, na prisão.)

XI. De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta ou é a passagem da alma para outro lugar. Se tudo deve extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonhar e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Todavia, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para o lugar onde os mortos devem reunir-se, que felicidade a de lá encontrarmos aqueles a quem conhecemos! O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e de distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam como tais e não o são. Mas é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes. (*Sócrates aos seus juízes.*)

XII. *Nunca se deve retribuir uma injustiça com outra injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos tenham causado.* Poucos, no entanto, admitirão esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito devem apenas desprezar-se mutuamente.

XIII. É pelos frutos que se conhece a árvore. É preciso qualificar toda ação segundo o que ela produz: qualificá-la de má, quando dela provenha mal; de boa, quando dê origem ao bem.

XIV. **A riqueza é um grande perigo.** Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence. (Cap. XVI.)

XV. As mais belas preces e os mais belos sacrifícios agradam menos à Divindade do que uma alma virtuosa que faz esforços para se lhe assemelhar. Seria grave se os deuses dispensassem mais atenção às nossas oferendas, do que à nossa alma. Dessa maneira, os maiores culpados poderiam conquistar os seus favores. Mas não: só os verdadeiramente justos e retos, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens. (Cap. X, itens 7 e 8.)

XVI. Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que ama o corpo mais do que a alma. O amor está por toda parte na Natureza, convidando-nos ao exercício da nossa inteligência; nós os encontramos até no movimento dos astros. É o amor que enfeita a Natureza com os seus ricos tapetes; ele se orna e fixa morada onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono à dor.

XVII. A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem.

“É quase a doutrina cristã sobre a graça, mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor e, então, pode perguntar-se por que não é concedida a todos. Por outro lado, se é um dom, não há mérito para aquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito, dizendo que aquele que possui virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições. A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade para se livrar do mal e fazer o bem.”

XVIII. Há uma disposição natural em todos nós: a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que dos de alheios.

Mateus 7,3-5: “Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? Ou como poderás dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.”

XIX. Se os médicos são malsucedidos na maior parte das doenças, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, é impossível que uma parte dele passe bem.

“O Espiritismo fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro. Abre, assim, um novo caminho à Ciência; ao lhe mostrar a verdadeira causa de certas afecções, facultá-lhe os meios de as combater. Quando levar em conta a ação do elemento espiritual na economia, a Ciência fracassará menos.”

XX. Todos os homens, a partir da infância, fazem muito mais mal do que bem.

“Essa sentença de Sócrates toca na grave questão da predominância do mal na Terra, questão insolúvel sem o conhecimento da pluralidade dos mundos e da destinação da Terra, habitada apenas por uma fração mínima da Humanidade. [...]”.

XXI. Há sabedoria em não acreditar que sabes o que ignoras.

“Isso vai endereçado às pessoas que criticam aquilo de que desconhecem até mesmo os primeiros termos. [...]”

“Foi por haver professado esses princípios que Sócrates se viu ridicularizado, depois acusado de impiedade e condenado a beber cicuta. Tanto é certo que, as grandes verdades novas, ao levantarem contra si os interesses e os preconceitos que ferem, não podem estabelecer-se sem luta e sem fazer mártires.” (KARDEC, *ESE*, Introdução)



Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000.

Imagens

Grécia, disponível em:

<https://1.bp.blogspot.com/-Zy5sUAbcC5c/WSBMI8waSYI/AAAAAAAAABtg/3XseSiOvGEO2LgA3U5F3MIP71D1DgnEfQCLcB/s1600/Gr%25C3%25A9cia%2BAntiga.jpg>

Grécia, disponível em:

<https://www.guiageo-europa.com/grecia/imagens/grecia-europa-2.jpg>

Sócrates condenado, disponível em:

<https://canalcienciascriminais.com.br/wp-content/uploads/2019/03/socrates.png>

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com